

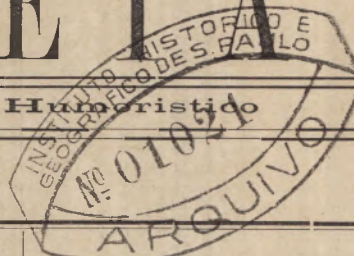
São Paulo, 15 de Setembro de 1901.

O

## ATHLETA

Organ Litterario e Humoristico

PUBLICAÇÃO MENSAL



## O Athleta

Com a timidez natural de todos os noviços, sahe hoje das trevas, onde se gerou, este pequeno orgam-zinho, que, respeitosa e enverga o manto da humildade, para cumprir um sagrado dever—saudando a brisa *impresa paulistana*.

Completamente isento de caracter politico, não nutrido por este ou por aquelle a minima prevenção, o “*Athleta*”, instrumento fiel onde seus membros symbolisarão suas boas ou más impressões, pede, á illustrada corporação jornalística desta terra, lhe seja permitido transpôr o circulo que constitue o luminoso horisonte de seu vasto campo, onde, com o mais justo orgulho, já desfralda o bellissimo estandarte de seus arriscados triumphos.

Ora, assim, como; para a manutenção da vida é necessario o alimento, assim é necessario, para esse acanhado forasteiro, o apoio dos insignes confrades, com o qual, para o futuro, poderá ser quem sabe?... um dos seus pequenos satelites !

Pedimos, portanto, para elle, a maxima indulgencia e protecção aos inclitos pedagogos, de quem tambem esperamos julgamento imparcial para as nossas obscuras producções.

## ACROSTICO

M erejam per'las dos teus olhos, quando  
V iguem te pede amor, Antonietta  
R esplandece em teu rosto a violeta;  
I gnea-roxa da andorinha alando...

V tua face juvenil brilhando  
V o contacto febril d'algum planeta,  
N arcisa um vate ó linda Julieta,  
L anta belleza tens no rosto brando...

O teu porte gentil essa virtude  
N ovel, fagueira—divinal d'archanjo,  
I mprovisam canções n'um alaude.

M sta belleza em versos não esbarjo !...  
L ens agora a precoce juventude,  
V manhã serás bella como um anjo.

ADONIS.

## Salve 7 de Setembro!

O «Athleta» ao apparecer, ainda no seu esboço, não pode deixar passar despercebida a data gloriosa de festa nacional; a data memoravel em que as vastas planicies do Ypiranga foram assignaladas por um dos mais portentosos acontecimentos que se destacam na historia brasileira—O Sete de Setembro.

E' verdade que, com a abertura dos portos brasileiros, o que se deve aos proveitosos conselhos do inolvidavel patriota José da Silva Lisboa, ulteriormente visconde de Cayrú, já em 1808 o Brasil podia considerar-se, por assim dizer, emancipado.

No dia 9 de janeiro de 1822, com a desobediencia formal de d. Pedro 1.º ás cortes portuguezas, devia estar o Brasil completamente desligado da metropole Lusitana. Não obstante; para mais patentear essa independen-

cia projectada e amadurecida pelo espirito de um punhado de brasileiros illustres, houve, no dia 16 de fevereiro, do mesmo anno, o conselho de Procuradores Geraes das Provincias.

Ainda não era tudo: faltava o acto official; faltava o *grito* de que S. Paulo tanto se orgulha por ter sido proferido em seu territorio—*O Independencia ou Morte*—que devia coroar a grandiosa obra iniciada pelos conjurados de 1788 em Minas.

OBNOXIO.

## ELLA!...

Morena; tem uns olhos coruscantes que scintillam ardentemente, captivando e dominando de modo prepotente. Não são fulgores que elles irradiam mas sim scintillas fulminantes, que cahem sobre um coração com a força de um raio, destruindo todas as resistencias que se lhes antepõem e estilhaçando as muralhas do scepticismo mais arrojado.

E que maravilhosos e deslumbrante realce dão ao seu moreno rosto; aquelles olhos brilhantes, brejeiros e cheios de meiguice !

São duas estrellas de luz fagueira a convidar-nos a um infinito de venturas!

São olhares que ferem quando não se volvem com uma pontinha de affeição para quem os deseja ardentemente; que matam quando scintillam desprezo ou indifferença; que glorificam e eternisam a bem aventurança d'alma, quando reverberam dôces emanações de uma sympathia ardente e sincera.

Oh! quem me dera penetrasse em meu seio, um só desses olhares !

*Ella*, não ignora o magico poder desse philtro poderosissimo.

Dahi a confiança que tem do seu dominio para tyrannisar os que lhe supplicam a esmola de um sorriso, a graça de uma palavra de esperança, o obulo de uma consolação.

Eu infeliz amo-a, adoro-a. Desesperado, porém, não ousa confessar o meu affecto que sei repudiado, e provavelmente redicularisado.

Procuo no meio das noites tristes e soturnas; cortadas pelo latego da ventania sibilante, o conforto que me é necessario



para a mitigação da minha dôr pungente.

E então tendo por unicas companheiras as vigílias, a nostalgia d'alma, que faz da saudade uma religião em meu coração, e a insomnia que é a celebração em pensamento, de minha terna existencia para esse amor, a imagem da Deusa querida, sempre na memoria toma as proporções da divindade.

Assim vivo martirizado ante a idéa com a qual não me posso conciliar de ter sempre de viver de uma sagração profunda e recondita, envolta no mysterio de um silencio impenetravel.

Sinto que amo e não posso proclamar o meu amor; sinto-me irresistivelmente attrahido para a felicidade e tenho de renuncial-a por inacessivel e inconquistavel.

ADONIS.

## TELEGRAMMAS

PERDIZES, 14.

E' geral a alegria, entre os moradores deste bairro, espalhada pela noticia de que brevemente serão iniciados os trabalhos para a tracção electrica entre esta localidade e essa capital.

Conforme nos informaram passará o bond pelas ruas Monte Alegre, Minerva e Pinto Gonçalves, o que muito concorrerá para valorisar as propriedades dos snrs. *Adão Gonçalves* e *Manuel da Silva*, situadas naquellas ruas.

*Redacção do "Imaginario"*

PERDIZES, 14.

Violento cyclone destruiu hontem o *batatal* do alferes *Adão Gonçalves* nesta localidade.

O prejuizo soffrido por aquelle lavrador eleva-se a 70:000\$000.

*Redacção do "Imaginario"*

PERDIZES, 14.

Consta que o governo vai propôr ao snr. *Victor João* a compra das terras que aquelle senhor possui neste bairro, onde construirá o *Theatro Perdígano*.

*Redacção da "Esperança"*

ARARAS, 14.

Será exposta na proxima feira a realizar-se nesta cidade, uma *leitôa femea*, oriunda da fazenda do snr. coronel *Juca Trovoada*, pesando a bagatella de 777 arrobas.

*Da Redacção do "Mentiroso"*

RIBEIRÃO PRETO, 14.

Audacioso gatuno penetrou, durante a noite passada, no *guarda-cozida* de uma respeitavel familia desta

cidade, devorando queijo e outras iguarias, cujo prejuizo foi calculado em 70:000\$000.

Peço reforços effectuar captura rabudo militante.

*Do "Noticiario"*

AMPARO, 14.

Um membro da illustre estirpe *bulldog* desta cidade, ao que parece por amores não correspondidos por uma *terra-nova*, achou que o remedio para seu mal era morrer e... zás! hontem era esta localidade enlutada com a noticia de sua morte.

Não deixou testamento.

*Do "Correspondente"*



## A VALSA

Que grande sentimento, ó que saudade  
Revive em nossa alma entre lafejos  
Quando o piano, em mysticos harpejos  
Eleva-nos sonhando á Divindade!

E a valsa, tão sonora! tem lampejos  
Que falam ao coração que a dor invade:  
Pareceu-nos um côro á Divindade  
Ou o estalar de um turbilhão de beijos!

Ella me traz uma tristeza intensa,  
Que a doida mocidade me deixou!...  
Relembro o lar onde nasci e a densa,

Casta esperanza de quem tanto amou!...  
Quanta amargura, agora! quanta crença,  
Da minh'alma de joven se apagou!...

AD. PINHEIRO.



## Chronica do riso

Estando uma ceguinha, pedindo esmola junto de um palacio nobre, disseram dois sujeitos que alli se achavam parados, vendo passar um garboso cavallo:

— Bonito cavallo!

Ao que a velha acerescentou:

— E como está gordo!

Perguntaram-lhe os dois sujeitos como, sendo cega, sabia que o cavallo era gordo?

A velhota respondeu:

— Os senhores disseram bonito cavallo; ora, um cavallo bonito não pôde ser magro.

Os sujeitos encavacaram.

\* \* \*

O professor, pondo o dedo no mapa:

— O que vem a ser isto?

O discipulo:

— Uma unha suja.

## Conforto reciproco

Chora, querida Helena, chora; chora, imagem viva do soffrimento; e, que essas divinaes perolas, produzidas pela dôr intensa que te esphacella a alma, possam, perante o Juiz Supremo, constituir o documento authenticico de teus longos infortunios... Que essas chrystalinhas gottas, germinadas na pureza de teus olhos castos, não se prostituam ao contacto deste solo pervertido pela ignominia de uma parte dos immundos reptis que o habitam; que possam ellas, accordar, na consciencia *duquelle* que assassinou tua ventura, um remorso eterno que o faça expiar a causa de teu amargoso pranto.

Ninguem, com mais acerto do que eu, querida Helena, poderá reconhecer a legitimidade dessas lagrymas.

Não ignoro a violencia dessa dôr, inconsolavel: tambem eu, teu infeliz e humilde companheiro da desgraça, louca e irreflectidamente absorvi uma dose desse nectar sublime que se chama amor... Tambem eu, como um ente despresivel, fui vilmente repudiado pela indiferença de uma mulher, quando a ella me julgava ligado pelos mais solidos elos de um profundo e mutuo affecto!...

Como tu resignada martyr, já no horisonte das desventuras, vejo esmorecer o unico arrebol que me guiava nesta escabrosa estrada do calvario, e, como tu, nada mais me resta do que: esperar o anjo que porá termo á minha triste perigrinação — a morte.

OBNOXIO.

## Embirrações.

O "Athleta" embirra solennemente:

Com a impertinencia de seus credores;

— com o cavaignac á *Boi de Boulogne*, do Alfredo Craca;

— com os olhares languidos do Antonio Luzzi, em presença de *alguem* da rua Pyreios;

— com a solidariedade do Marino por Julio Verne;

— com o fanatismo religioso do Adão Gonçalves;

— com o patriotismo insensato do Victor João;

— com os *não te chegues e não me toques* do Daniel, quando em presença de sua metade;

— com a mania do Chrysostomo, em dizer que todas as mulheres são bellas;

— Com as senhoras em geral;

— com os seus assignantes e leitores;

— com a mestria do capitão Luiz Franco no jogo da *bisca* de nove;

— com os modos amaveis do dr. Villalva;

— com a pericia do Pacco Torres manear a bicycleta;

— com o *toupet á amarra-amarra* do Alfredo Loureiro;

— com o bigode afrancezado do Chrysostomo;

— com a tradicional bengala do Affonso Luzzi;

— com o pedantismo do Rodrigo;

— com os poemas do Mario Villalva;

— com o alfinete de gravata do Julio Xavier;

— com os sapatos *afivelados* do Alvaro Vianna.

BIBLIOTECA HISTORICA DO INSTITUTO HISTORICO DO BRASIL



## BIOGRAPHIAS

DE  
Homens celebres  
dos tempos antigos  
e modernos

## I

## CUVIER

Para que ninguém possa deixar de sentir-se possuído de assombro, ouvindo pronunciar o nome de Cuvier, basta considerar que foi tão invencível a sua constancia no trabalho, tão útil á sciencia e ao mundo, o fructo de suas investigações, que, vivo ainda, foi appellidado o *Aristoteles do seculo desenho*.

Nasceu Jorge Cuvier aos 23 de Agosto de 1769 no principado de Montbéliard. Seu pae era um bravo capitão, mais entendido em manobras militares do que em systema de pedagogia. Tendo a fortuna de conhecer-se delegou na mulher o cuidado de dirigir a educação da creança. Jorge não perdeu com a troca; antes ganhou.

A mãe, senhora dos mais finos quilates de espirito, foi o primeiro mestre do filho. Ensinou-o a ler, escrever, desenhar; mais tarde foi o seu companheiro de estudo, aprendendo latim juntamente com elle, e por judiciousa escolha de livros despertou-lhe o gosto pela historia e litteratura. A nenhuma sorte de incommodo se furtava para desenvolver aquella força poderosissima de attenção, que veio a attingir depois os limites do genio.

Aos esforços da excellente educadora correspondiam os progressos do educando. Havia nelle uma salutar curiosidade, que se deriva do desejo de aprender, uma actividade sempre disposta e prompta a assimilar qualquer novo conhecimento, uma docilidade intellectual, que lhe permittia passar sem difficuldade de um estudo para o outro, finalmente uma prodigiosa memoria, que de tudo se assegnoreava, e nunca mais esquecia.

E' cousa digna de reparo que os homens celebres foram desde a infancia grandes leitores. Aos doze annos, Cuvier pesquisando as estantes da bibliotheca de um parente seu, deparou casualmente com um livro, que decidiu a sua vocação. Foi uma historia natural de Buffon. Não quiz outra leitura e occupava-se á noite em desenhar as figuras do livro, e illuminal-as segundo as descrições. Muitas vezes, cortando pequenos pedaços de papel, reproduzia de memoria a configuração dos animaes.

A tantos dotes preciosos alliava a extraordinaria creança uma gravidade que infundia respeito aos condiscipulos, um espirito de ordem e de methodo, que lhe dava grande ascendencia sobre todos. E por isso contando apenas quatorze annos, fundou no Gymnasio de Montbéliard, cujas aulas frequentava, uma (como hoje diriamos) *associação academica* de que foi eleito presidente.

Sahindo do gymnasio, Cuvier dedicou-se ao estudo da lingua e litteratura allemães na academia Carolina de Stuttgart, berço de tantos artistas, diplomatas, militares e sabios de grande tomo. Esse instituto modelo, que se encarregava da educação completa dos mancebos até poderem abraçar uma carreira, abrangia cinco faculdades superiores: direito, medicina, administração, arte militar e commercio. Terminados os preparatorios, matriculavam-se os estudantes na secção para que os chamava o seu pendor especial. Cuvier optou pela administração, porque diz elle, nessa faculdade consagrava-se muito tempo ao estudo da historia natural.

Não obstante frequentar o curso com regularidade, ainda teve tempo de trasladar para a lingua franceza as lições de um de seus professores, que lhe offereceu como recompensa um exemplar do *Systema da Natureza*, de Linneu. Apaixonou-se o adolescente por Linneu, como a creança se tinha apaixonado por Buffon; leu e releu aquelle excellente livro de historia natural, o unico que teve á sua disposição.

Cuvier não era um desses especialistas, que se retiram para um canto da sciencia, e não olham siquer para o que se passa no exterior. Pelo contrario. Distribuia igualmente a sua actividade e attenção por todos os ramos do saber, illustrando-se tanto na philosophia como nas sciencias administrativas, manuseando com identica sollicitude os tratados de botanica e de zoologia, compulsando com interesse analogo os livros de historia e de litteratura, dando-se com o mesmo amor ao estudo das linguas mortas e das vivas. Alcançava os primeiros premios em todas as cadeiras, e antes de sahir da academia Carolina recebeu o gráu de cavalleiro, o galardão mais elevado e mais raramente concedido.

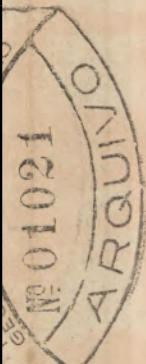
O desenvolvimento physico do homem está muitas vezes na razão inversa da precocidade da sua intelligencia. Cuvier era um adolescente franzino, magro, de uma compleição quasi rachitica. Eis como o descreve um dos seus collegas na academia Carolina: «Naquelle época, o exterior

de Cuvier contrastava tão notavelmente com os caracteres, que no homem *interior* deixava presentir o illustre sabio, que, decorridos quatorze annos, foi-me de todo em todo impossivel reconhecer o meu antigo amigo. Operara-se nelle uma completa metamorphose: do estado humilde de larva convertera-se em brilhante borboleta. Voltando-se exclusivamente ao estudo, não se preocupava com os adornos do corpo, com a distincção e gentileza das maneiras, com alguma cousa, emfim, que pudesse modificar ou corrigir o desamor, com que a natureza o tratára, moldando-lhe as feições e a figura. O rosto pallido magrissimo, cheio de sardas, era emmoldurado por uma cabelleira ruiva, densa e emmaranhada. Espelhava-se-lhe no semblante a severidade e melancolia. Não tomava parte nos jogos e folguedos da mocidade; tinha o ar de um somnambulo. Era insaciavel a avidéz do seu espirito. O tamanho dos in-folios e o numero dos volumes não o estorvavam nas suas leituras. Lembro-me perfeitamente de como elle, sentado por via de regra ao pé de minha cama, folheava e percorria todo o grande dictionario de Bayle».

Obrigado pelas desfavoraveis circumstancias de seus paes a sahir de Stuttgart antes de concluir os estudos, renunciou á carreira administrativa. Uma tal necessidade, digna de lastima quando se fez sentir, foi mais tarde considerada como grande ventura para a humanidade.

Offereceram-lhe o logar de preceptor em casa do conde de Héricy, fidalgo da Normandia. Cuvier accitou, e chegou a Cahen em julho de 1788. Pouco tempo depois a familia de Héricy foi habitar os arrabaldes de Fécamp, o que influiu poderosamente no animo do joven preceptor. Nesse retiro poudo consagrar-se de alma e coração aos estudos; e da historia natural, que tanto o namoravam, poudo resolver os problemas, que o mar e a terra incessantemente lhe offereciam.

A terra mostra-lhe fosséis; o mar apresenta-lhe seres vivos. Cuvier analysa-os, compara-os, disseca-os, e concebe o pensamento grandioso de reformar a classificação de Linneu, que dividira o reino animal em seis classes. Tinha esta classificação o inconveniente de juntar no mesmo grupo, em virtude de similhaças exteriores, animaes que eram de todo o ponto differentes. Succedia por exemplo, que os molluscos, os insectos, os zoophitos achavam-se todos reunidos sob a denominação vaga de *animaes de sangue branco*.





Cuvier por um trabalho paciente de investigação torna bem manifestos os caracteres essenciaes distinctivos de cada um, e estabelece a separação de seres, que até então constituíam uma classe unica. Abalança-se a fundar uma classificação natural, tendo por base a organização interior dos animaes, e essa classificação determina, só por si, as verdadeiras relações dos seres vivos, e cria a sciencia da ANATOMIA COMPARADA.

*Continúa.*



## ADORO . . .

Em Iveta o moreno divinal singello,  
De Corinha os espessos cabellos ondedos;  
De Maria a cintura o seu collo bello,  
De Zenabia os pés pequenos, delicados.

De Very os olhares de amores illuminados,  
De Nenê as mãos bonitas e pequenas  
De Antonietta os labios nacarados,  
De Cotinha a côr das açucenas.

E se soubessem essas faceirinhas  
Quantas dôres, penas e arreliasinhas  
Tenho soffrido nesta tenra idade . .

Por adoral-as tão jovens e formosas. . .  
E possuirem a fragancia das rossas. . .  
Mas eu amal-as? . . . Não, não é verdade! . .

ADORADOR.



## Canhenho do "Athleta"

No dia 29 deste mez será colhida pela exma. snra. d. Maria Augusta Jardim, virtuosa esposa do snr. Adão Gonçalves Jardim, prestimoso agente commercial desta praça, a vigessima quinta açucena, desabrochada no delicioso eden de sua vida.

Para que se reproduza muitas vezes este portentoso acontecimento, são os votos que sincera e ardentemente fazemos.

\* \* \*

Effectuar-se-á por todo este mez o enlace matrimonial do estimado moço Achillo Russo, com a Joven e virtuosa senhorita Maria Ilha.

O acto religioso terá logar na igreja de Santa Cecilia, donde o cortejo nupcial desfilará para as Perdizes.

Parabens.

## NOTICIARIO

E' devido a um pequeno atrazo dos nossos prezados collaboradores snrs. Mariano Scarpini, F. Vianna e Abel Gouvêa, que deixamos de submeter, neste numero, á apreciação de nossos estimados leitores uma série de bem elaborados artigos que deveriam contribuir poderosamente para o abrilhantamento de nossas columnas.

E', pois, com o mais fundo pezar, que noticiamos essa contrariedade, que, no entanto, procuraremos suavisar quanto possivel, publicando-os todos, em nosso 2.º numero.



Para entrar no goso de uma licença indeterminada, o snr. cap. Luiz Franco passará, por estes dias, ao snr. cap. Alexandre Leffèvre, seu 1.º supp.º, a vara de 6.º sub-delegado da 4.ª circumscripção (Perdizes).

Que brevemente reassuma o exercicio daquelle cargo é nosso ardente desejo.



Temos, ante os olhos, sobre a mesa de trabalho, diversos livros com que algumas pessoas obsequiaram esta redacção.

Ora, sendo elles igualmente bons, não nos é facil escolher o que deva iniciar o rodapé de nossa folha.

Comtudo, como é mister dar preferencia a um, vamos fazel-o, começando a transcrever as biographias dos maiores vultos da sciencia antiga e moderna cujos nomes, as paginas de nossa historia conservam com amor.

A collecção é intitlada "Biographias de homens celebres dos tempos antigos e modernos".



Reforma. — E' devido a uma longa série de louvaveis esforços da digna commissão encarregada das obras para a reforma da Capella das Perdizes, que aquelles trabalhos deverão ter inicio no mez de outubro proximo futuro.



Os membros do «Athleta» são rapazes que, graças ao Altissimo, prezam-se ser de bem... longe!

As boas *qualidades* com que a natureza os dotou, deviam constituir elementos assás poderosos para suavisar as escabrosidades da estrada do jornalismo. Não obstante; uma cousa lhes falta; sabem o que venha a ser? é... é... aquillo com que se compra o Christo—o dinheiro.

Tendo elles necessidade de dinheiro, muito dinheiro, para a manutenção do «Athleta», podem aos assignantes deste evitar todo o esquecimento que prejudique a remessa das *cinco pellegas*, tributo de suas assignaturas.

Não esqueçam!...

## ENIGMAS:

—||—

Porque nutre, o João Monteiro, um odio infernal pelas mulheres?... Responda a snra. d. E. de M.

Porque vai, tantas vezes, o Dutra do E. Santo, á Agua Branca?... O tempo o dirá.

Porque não volta a "Esperança", ao campo do jornalismo?... Mystério indicifavel.

Porque desistiu, o Totó, daquelles frequentes passeios pela rua Pyreinos?... Motivos particulares.

Porque anda triste, o Orlando Vaz, e porque deixou o mesmo de passar pela alameda Barão de Limeira?... Não queremos dizer...

Porque vai tantas vezes, o Chrysostomo, procurar o dr. Villalva?... Depressa o saberemos.

Porque deixou o Flavio de frequentar o curso de dansa?... Por falta de tempo.

## Expediente

Collaboradores: J. Chrysostomo, B. Dutra, A. Vianna, F. Vianna, M. Scarpini e A. Gouvêa. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao collaborador A. Vianna, á rua de Abril, 61.

